

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO DE BEBIDAS AÇUCARADAS EM CRIANÇAS DE 6 A 24 MESES NO MUNICÍPIO DE MATIPÓ

Dhaila Cunha de Oliveira¹
Luana Coelho Martins e Silva¹
Renata Aparecida Fontes²
Isabela Queiroz Perigolo Lopes³

isabelaperigololopes@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: bebidas açucaradas; estado nutricional; alimentação infantil; SISVAN; crianças.

1 INTRODUÇÃO

A fase de introdução alimentar, compreendida entre os 6 e 24 meses de idade, constitui um período fundamental para o crescimento, desenvolvimento e formação dos hábitos alimentares da criança. Nessa etapa, a alimentação complementar adequada contribui para o atendimento das necessidades nutricionais e para a prevenção de agravos como desnutrição, anemia e excesso de peso (Brasil, 2019; Vidal *et al.*, 2022). Entretanto, estudos nacionais demonstram que a introdução precoce de alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas é frequente nos primeiros anos de vida, favorecendo padrões alimentares inadequados e aumentando o risco de doenças crônicas ao longo da vida (Andrade *et al.*, 2025; Maciel *et al.*, 2024). Dados da literatura apontam que aproximadamente 32% das crianças menores de dois anos já consumiam bebidas açucaradas, sendo esse consumo influenciado por fatores familiares, socioeconômicos e comportamentais (Cavalcanti *et al.*, 2024; Maciel *et al.*, 2024). O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) constitui importante ferramenta para monitoramento do estado nutricional e dos padrões alimentares da população atendida na Atenção Primária à Saúde. Apesar da relevância do tema, ainda são escassos estudos que avaliem conjuntamente o consumo de bebidas açucaradas e o estado nutricional de crianças menores de dois anos em municípios de pequeno porte. Diante desse contexto, surge a seguinte questão norteadora: qual a relação entre o consumo de bebidas açucaradas e o estado nutricional de crianças de 6 a 24 meses no município de Matipó-MG, no período de 2022 a 2025? O presente estudo tem como objetivo avaliar o estado

¹ Acadêmica do 7º período de Nutrição – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

² Professora do Centro Universitário Vértice - Univertix - Matipó

³ Nutricionista, Mestre em Nutrição e Saúde (UFLA). Nutricionista clínica e responsável técnica da Unimed Vertente do Caparaó, Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

nutricional e o consumo de bebidas açucaradas em crianças de 6 a 24 meses no município de Matipó-MG, utilizando dados do SISVAN referentes ao período de 2022 a 2025.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo-analítico, desenvolvido a partir de dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram analisados registros de crianças de 6 a 24 meses, de ambos os sexos, acompanhadas na Atenção Primária à Saúde do município de Matipó-MG entre os anos de 2022 e 2025. Para avaliação do consumo alimentar foi utilizado o Marcador de Consumo Alimentar (MCA), instrumento padronizado que investiga a ingestão alimentar nas 24 horas anteriores ao atendimento. As variáveis analisadas incluíam o consumo de bebidas açucaradas e o estado nutricional, classificado segundo o Índice de Massa Corporal para Idade (IMC/I), conforme os parâmetros adotados pelo SISVAN. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. Por utilizar dados secundários de domínio público, sem possibilidade de identificação dos indivíduos, o estudo dispensa apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo se trata de um trabalho de conclusão de curso, ainda em andamento, sendo apresentados resultados parciais referentes ao consumo de bebidas açucaradas. No período de 2022 a 2025, foram avaliadas 162 crianças pelo Marcador de Consumo Alimentar (MCA), das quais os responsáveis por 34,57% delas relataram consumo de bebidas açucaradas nas 24 horas anteriores ao atendimento. Observou-se tendência de redução ao longo do período, com prevalência de 38,6% em 2022 e 22,2% em 2025, sem significado estatístico, o que pode refletir o tamanho amostral limitado. Não houve diferença significativa entre os sexos (meninos: 34,52%; meninas: 34,62%), sugerindo que o consumo é influenciado predominantemente por fatores do ambiente familiar e do contexto socioeconômico. A prevalência de consumo de bebidas açucaradas observada neste estudo corrobora achados da literatura nacional. Andrade *et al.* (2025), ao analisar dados do SISVAN de crianças de seis a 23 meses em diferentes regiões brasileiras, identificaram elevada frequência de consumo de bebidas adoçadas, demonstrando que a introdução precoce desses produtos permanece frequente, apesar das recomendações do Ministério da Saúde para sua não oferta nos primeiros anos de vida (Brasil, 2019). Resultados semelhantes foram descritos por Maciel *et al.* (2024) e Cavalcanti *et al.* (2024), que identificaram padrão similar em crianças menores de 24 meses em diferentes contextos regionais brasileiros. Tal prática é considerada preocupante, uma vez que está associada à formação precoce da preferência pelo sabor doce, à maior ingestão de produtos ultraprocessados e ao aumento do risco de excesso de peso e outras alterações nutricionais ao longo da infância (Brasil, 2019; Reis *et al.*, 2022; Maciel *et al.*, 2024; Damázio *et al.*, 2024). A tendência de redução observada entre 2022 e 2025 no presente estudo acompanha o padrão identificado nacionalmente por e Vale *et al.*

(2021), Andrade *et al.* (2025) e Fróis *et al.* (2025), que também verificaram declínio no consumo de bebidas açucaradas em crianças brasileiras ao longo dos anos analisados, sugerindo avanços nas práticas alimentares infantis. Esse padrão é particularmente relevante no contexto de Minas Gerais, onde Fróis *et al.* (2025) identificaram elevada e persistente participação de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças de seis a 23 meses entre 2015 e 2022, reforçando a necessidade de ações continuadas de vigilância nutricional no estado. Ainda assim, a prevalência encontrada evidencia a necessidade de fortalecimento das ações de educação alimentar e nutricional voltadas aos responsáveis, especialmente durante o período de introdução alimentar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais indicam prevalência relevante de consumo de bebidas açucaradas entre crianças de 6 a 24 meses em Matipó-MG, com tendência de redução entre 2022 e 2025 que merece monitoramento contínuo. A conclusão do estudo, com a análise integrada do estado nutricional, deverá ampliar a compreensão do perfil alimentar e nutricional dessa população, subsidiando ações de educação alimentar e vigilância nutricional na Atenção Primária à Saúde do município.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Martlete Silva de; MUSSOI, Thiago Durand; VARGAS, Camila Lehnhart. Marcadores de consumo alimentar e estado nutricional de crianças menores de dois anos: uma análise de dados do SISVAN. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, Santa Maria, v. 13, n. 2, 2025. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/11920 Acesso em: 24 de mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view> Acesso em: 24 de mar. 2026.

CAVALCANTI, Camilla de Andrade Tenorio et al. Consumo alimentar de crianças de seis a 24 meses residentes em Pernambuco durante a pandemia do SARS-CoV-2. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 25, e20240303, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/4Lq7xVWVsscygnSkqx3cnfH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 de mar. 2026.

DAMÁZIO, Louyse Sulzbach; DAROLT, Jessica Domingos; CANCELIER, Schaiany de Jesus. Avaliação nutricional e consumo de alimentos ultraprocessados por crianças menores de 24 meses de idade. **Nutrição Brasil**, v. 23, n. 1, p. 717-726, 2024.

Disponível em: <https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Nutricao-Brasil/article/download/51/597> Acesso em: 25 mar. 2026

FRÓIS, Laudicéia Ferreira et al. Consumo de alimentos ultraprocessados em crianças de 6 a 23 meses nas mesorregiões de Minas Gerais: análise dos dados do SISVAN (2015-2022). **Nutrivisa: Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde**, Fortaleza, v. 12, n. 1, e15064, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/nutrivisa/article/view/15064> Acesso em : 25 mar. 2026.

MACIEL, Vanizia Barboza da Silva et al. Factors associated to the consumption of ultra-processed foods and sugar-sweetened beverages in infants under 24 months of age. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 37, e220230, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/8jHNFdRg9hLtKrv9W35tD9q/abstract/?lang=pt> Acesso em: 25 mar. 2026.

REIS, Roberta Andrade et al. Análise da prevalência do consumo de açúcar em consultas de puericultura. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 22, n. 3, p. 641-650, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/HpHq6nWhQCDCkDzss6qMbvS/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 mar. 2026.

VALE, D. et al. Consumption of Ultra-Processed Foods in Brazilian Children: An Analysis of Regional Trends. *Journal of Pediatric Nursing*, v. 61, p. e106-e111, 2021. DOI: 10.1016/j.pedn.2021.06.006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0882596321001779> Acesso em 25 marc. 2026.

VIDAL, Érica Maria Gomes; SOUZA, Maria Jessica de Almeida; SILVA, Bruna Yhang da Costa; FARIAS, Virna Luiza de. Influência do perfil de introdução alimentar na pesquisa de mercado de produtos alimentícios infantis saudáveis. In: **CONAIS – Congresso Nacional de Inovações em Saúde**, 3. ed., [s.l.]: SOCEPIS; Universidade Federal do Ceará; CNPq, 2022. Disponível em: https://www.bjcasereports.com.br/index.php/bjcr/article/view/conais22_194_199 Acesso em: 25 mar. 2026